

Conheça o Núcleo de Vistoria Zoossanitária



Ao centro: **Priscila e Sueli** em apoio ao território em caso de acúmulo de animais e inservíveis.

Por: **Horácio Douglas de Benedetto**, ANS - Médico Veterinário, Coordenador do Núcleo de Vistoria Zoossanitária

O Núcleo de Vistoria Zoossanitária trata das vistorias ou inspeções realizadas tanto em residências quanto em estabelecimentos veterinários ou de criação de animais, visando à prevenção, proteção e promoção à saúde pública, uma vez que animais em residências ou criadouros em condições inadequadas podem veicular zoonoses de relevância e, em estabelecimentos veterinários podem ser utilizadas medicações controladas (entorpecentes, por exemplo), quimioterápicos (medicações para tratamento de tumores) e equipamentos que emitem radiação ionizante (aparelhos de raios-X e tomógrafos) sujeitos às mesmas normas de segurança que em clínicas e hospitais humanos, por oferecerem os mesmos riscos, não apenas aos animais que são atendidos no estabelecimento, mas também aos funcionários, clientes e ao meio ambiente.

Todo estabelecimento veterinário que utilize medica-

ção sujeita a controle especial (utilizada principalmente em procedimentos anestésicos), ou que possua aparelhos que emitam radiação ionizante precisa ter Licença Sanitária, que é o CMVS - Cadastro Municipal de Vigilância em Saúde, assim como outros estabelecimentos de interesse à saúde como clínicas médicas, odontológicas ou restaurantes, para citar alguns exemplos. Esta licença é concedida pela Vigilância Sanitária das UVIS, porém no caso dos estabelecimentos veterinários a licença sanitária é exclusivamente concedida pelos técnicos de NVZ e somente após inspeção prévia, ou seja, 100% das solicitações de licença sanitária de estabelecimentos veterinários do Município de São Paulo passam por NVZ.

As UVIS também realizam inspeções a estabelecimentos veterinários, mas não para concessão de licença sanitária e sim em atendimento a denúncias, normalmente relativas à falta de higiene. Nestes casos NVZ

realiza inspeções conjuntas, quando solicitadas ou quando é verificado pela UVIS que o estabelecimento trabalha com medicações controladas ou aparelhos de raios-X ou tomografia.

Também em todo o município, em apoio às UVIS, ocorrem as vistorias zoossanitárias, frequentemente referentes à criação inadequada de animais, seja por número excessivo, seja associada a acúmulo de inservíveis. Estas contam com apoio psicossocial, a fim de realizar avaliação situacional do indivíduo envolvido no caso e/ou sua família e planejar os encaminhamentos necessários quando pertinentes, acionando a rede de saúde intersetorial (Unidades Básicas de Saúde, Centro de Atenção Psicossocial, por exemplo).

Ainda falando nas atividades de NVZ, o cadastro de todas as multas referentes a processos sanitários da vigilância ambiental de todas as UVIS e,

EDITORIAL

Esta edição do ZOOnews chega lembrando da importância de nos mantermos firmes nas medidas de prevenção da Covid-19. O surgimento de variantes do coronavírus com maior capacidade de transmissão da Covid-19 acende o sinal de alerta para que redobremos os cuidados: use a máscara corretamente, cobrindo boca e nariz; utilize lenços descartáveis e jogue-os no lixo após o uso; cubra sempre o nariz e a boca ao tossir ou espirrar; lave as mãos frequentemente com água e sabão; evite aglomerações ou locais pouco arejados; não compartilhe objetos de uso pessoal e evite tocar olhos, nariz e boca. No dia 10 de agosto se comemora o Dia Nacional de Combate à Leishmaniose e no dia 28 de setembro o Dia Mundial Contra a Raiva. Veja os destaques desta edição: Vacinação contra a raiva de cães e gatos pode ser feitas em postos fixos, por Thiago Kenji Matsuo, veterinário do Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NVE, onde esclarece o porquê pelo terceiro ano consecutivo a campanha contra raiva animal não será realizada no município de São Paulo; na matéria: Conheça o Núcleo de Vistoria Zoossanitária, o médico veterinário e Coordenador do Núcleo, Horácio Douglas de Benedetto, apresenta as atribuições e a equipe do Núcleo. No artigo Dicas infalíveis de etiqueta ao enviar emails profissionais, de autoria de Aline Rossi da Silveira, a médica veterinária e doutora em modelagem computacional nos lembra das diferenças e das finalidades entre a comunicação formal e informal, ofertando algumas dicas preciosas no uso adequado da linguagem escrita, com foco no melhor uso dos emails como comunicação oficial. No texto: A casa é de quem?, Rafael Salim Nassar, Biólogo, do Núcleo de Vigilância, Prevenção e Controle da Fauna Sinantrópica - NVSIN, oferece uma crônica sobre a importância do coexistir, do convívio humano-fauna e do significado mais profundo do viver.

Boa leitura!

expediente

Ivan Leandro Ferreira
Marcos Veltri

Setor de Educação

Sugestões de pautas e temas serão bem-vindos.

E-MAIL :
educacaoemzoonoses
@PREFEITURA.SP.GOV.BR
Telefone: 2974-7889



Redobre os cuidados

Se precisar sair de casa, evite aglomerações.

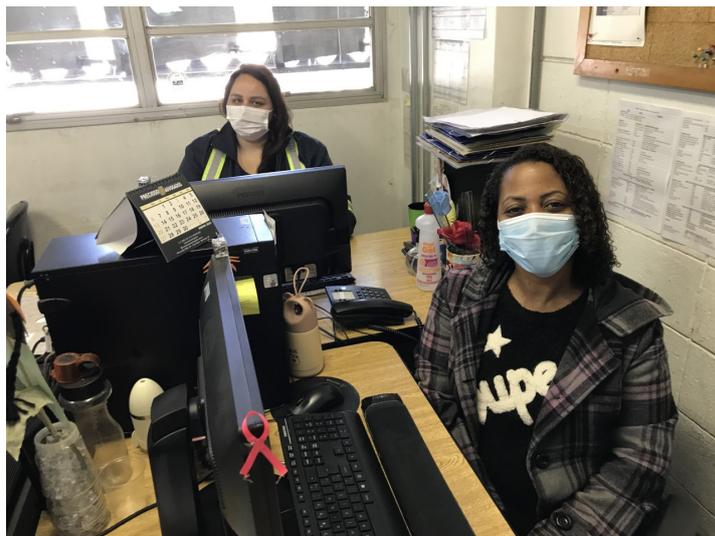
Conheça o Núcleo de Vistoria Zoossanitária

dos demais Núcleos do DVZ são realizados aqui, isso quer dizer que todas as multas relativas a excesso de animais, estabelecimentos veterinários, abandono de animais e mesmo casas ou terrenos em situações que propiciem a proliferação do mosquito da dengue ou a atração de animais da fauna sinantrópica passam por aqui.

É deste Núcleo também a responsabilidade pela normatização das ações e condutas relacionadas às vistorias zoossanitárias nas UVIS, capacitação dos técnicos dos territórios,

revisão da legislação pertinente com propostas de atualização quando necessário, licença para eventos com a presença de animais após análise dos projetos, entre outras.

Um dos grandes desafios para o segundo semestre de 2021 é equilibrar a inovação dos protocolos e processos de trabalho com o atendimento oportuno a alta demanda de todo o município, de modo a poder se adiantar às necessidades de apoio do território e também oferecer um serviço de excelência aos munícipes.



Gabriela e Dezyrre no expediente.



Luiz Carlos, Horácio e Daniela em retorno de inspeção a estabelecimento veterinário.



Paulo, Luciane e Sandra saindo para inspeção em estabelecimento veterinário.

A equipe do Núcleo de Vistoria Zoossanitária é composta por:

Coordenador:

Horácio Douglas de Benedetto - ANS - Médico Veterinário

Administrativo:

Dezyrre Maurem Inácio Lenhardt

Agente de Saúde Ambiental de Combate à Endemias

Gabriela Duarte Vicentim

Agente de Saúde Ambiental de Combate à Endemias

José Teobaldino

Agente de Saúde Ambiental de Combate à Endemias

Psicossocial:

Priscila Lopes Macedo - ANS - Psicóloga

Sueli Candida Maciel - ANS - Psicóloga

Autoridades Sanitárias:

Carla Paiva Ferreira Santos - ANS - Médica Veterinária

Daniela Margherita Panebianco - ANS - Médica Veterinária

Luciane Inácio - ANS - Médica Veterinária

Luiz Carlos Barbosa Alves - ANS - Farmácia/Enfermagem

Paulo Celso Witts Maldos - ANS - Médico Veterinário

Sandra Regina Mieko Murayama - ANS - Médica Veterinária

Semana Nacional de Controle e Combate à Leishmaniose
de 8 a 14 de agosto de 2021

A prevenção e a educação são instrumentos para controle da doença



Vacinação contra a raiva de cães e gatos pode ser feita em postos fixos



Por: **Thiago Kenji Matsuo**, ANS - Médico Veterinário, Núcleo de Vigilância Epidemiológica

A raiva é uma zoonose transmitida através da inoculação do vírus presente na saliva de um doente em um animal suscetível. A doença provoca uma encefalomielite aguda e fatal e que acomete todos os mamíferos. Doença de distribuição mundial, causa entre 40 e 100 mil mortes humanas por ano em todo mundo.

A Secretaria Municipal da Saúde (SMS), por meio da Divisão de Vigilância de Zoonoses (DVZ), faz questão de recordar os munícipes que a vacinação contra a raiva de cães e gatos é obrigatória, além de ser fundamental para o controle da doença e bem-estar da população e do pet. Para tanto, a pasta coloca a disposição 17 postos fixos com disponibilidade da vacina durante o ano todo. Além disso, realiza ações pontuais de vacinação antirrábica de acordo com estratégias de vigilância.

Pelo terceiro ano consecutivo, a cidade não terá campanha de vacinação, que geralmente acontece no mês de agosto e é aguardada pela população. Em 2019, ocorreu um desabastecimento da vacina, que é comprada pelo Ministério da Saúde e distribuída pelo Instituto Pasteur/SES/SP. Em 2020 e neste ano (2021), a campanha foi cancelada em razão da pandemia pelo Covid-19 com a finalidade de evitar aglomerações.

O cancelamento não impede o munícipe de realizar a vacinação nos postos fixos. Cabe o alerta quanto a queda nos números de animais imunizados nos últimos três anos, o que reforça a importância da vacinação. Apesar de a campanha não ser realizada novamente, é importante que a população se dirija até um posto a vacinar o seu animal.

A queda nos números da vacinação pode ser conferida no quadro a seguir:

Número de animais vacinados contra raiva de 2018 a 2021				
Anog	cães	atos	total	obs
2018	617.561	258.398	875.959	com campanha
2019	46.424	42.799	89.223	sem campanha
2020	59.687	44.251	103.938	sem campanha
2021	33.382	31.542	64.924	sem campanha *

*dados de janeiro a junho de 2021

Histórico

No Estado de São Paulo, os últimos casos de raiva humana e canina causados pela variante 2 (AgV2 = variante do vírus mantida pelos cães) foram registrados, respectivamente, em 1997 e 1998. A partir do ano de 1999, começou a ser observado um novo perfil da raiva urbana no Estado de São Paulo, em que os casos de raiva registrados em cães e gatos passaram a ser provocados por variantes de vírus mantidas por morcegos (AgV3).

O município de São Paulo registrou o último caso de raiva humana em 1981. E em 2011, o último de caso de raiva em animal (gato).

Devido às ações de vigilância, o município identifica casos de raiva em morcegos e realiza todas as ações preconizadas de vigilância com o objetivo de não ter casos em humanos e animais.

Nos casos de raiva em cães e gatos causados por morcegos,

observou-se o quadro clínico da forma parálitica da raiva, com sinais de paralisia e manifestação leve ou ausência de agressividade, diferente da raiva furiosa causada pela variante 2.

Facilidades

Esta mudança de perfil clínico da doença permite a realização da vacinação de rotina somente em postos fixos, sem a necessidade da realização de campanhas, onde se tem o maior número de animais vacinados em um curto intervalo de tempo. Em postos fixos, o município tem a vantagem de poder levar seu animal para vacinar conforme sua disponibilidade, sem riscos de aglomeração ou ficar na fila.

Independentemente do forma-

to de vacinação (campanha ou posto fixo de rotina), precisamos manter a cobertura vacinal para garantir a eficácia das medidas de prevenção. No entanto, observamos uma queda nesse índice desde a interrupção da campanha em 2019.

Informações úteis:

- A partir dos três (03) meses de idade, cães e gatos saudáveis devem ser vacinados contra raiva;
- A vacinação é anual;
- Cães e gatos devem estar saudáveis, animais com diarreias, em tratamento ou convalescendo de cirurgias devem aguardar a recuperação;
- Ofereça água e alimentação, normalmente, após a vacinação;
- Banho deve ser normal.

Outras informações:

- Cães e gatos devem ser conduzidos por pessoas com idade e porte adequados para o manejo do animal;
- Cães bravios ou mordedores, de qualquer espécie, devem utilizar focinheira apropriada;
- Os gatos devem ser transportados em caixas apropriadas e em segurança.

Link dos postos fixos de vacinação:

<https://bit.ly/3kmeDgs>

Segue calendário das UVIS Ipiranga e Penha que vão montar dois postos de vacinação na via pública:

Ipiranga:

04/08/2021, 18/08/2021,

01/09/2021, 15/09/2021, 06/10/2021, 20/10/2021, 03/11/2021, 17/11/2021, 01/12/2021 e 15/12/2021

Local: Avenida Nazaré, altura do nº 301, próximo ao Posto de Bombeiros do Ipiranga
Horário de funcionamento: 09:00 às 14:30

Penha:

Todas as quartas-feiras, exceto em feriados, a partir do dia 18/08/2021 (sujeito a alteração)

Local: Subprefeitura da Penha (acesso pela Rua Mandu)
Horário de funcionamento: 09:30 às 16:00

Imunização é obrigatória e fundamental para o controle da doença e bem-estar da população e do pet.

Apesar de a campanha contra a raiva não ser realizada novamente, é importante que a população se dirija até um dos postos fixos e vacine o seu animal.

A casa é de quem?



Meliponário da DVZ. *Tetragonisca angustula* (Jataí).
Fotos: Daniel R. Messias, 2021.



Por: **Rafael Salim Nassar**, ANS – Biólogo, Analista do Núcleo de Vigilância, Prevenção e Controle da Fauna Sinantrópica - NVSIN, Mestre em Biotecnologia (USP/Inst. Butantan).

“A casa é de quem?” foi o tema de um evento promovido pela Secretaria de Infraestrutura

e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, do qual fui convidado a colaborar. O evento

abordou o **compartilhamento do ambiente com a fauna silvestre**.

Ao leitor, cabe explorar as possibilidades de reflexão que este tema nos permite permear.

Partindo do ponto de vista do problema, podemos exemplificar um caso hipotético:

João acaba de realizar um sonho, adquiriu sua casa própria. Comprou uma casa linda, com um enorme pomar.

Que privilégio poder comer o fruto direto da árvore, morando na área urbana da maior cidade da América Latina.

Passada algumas semanas, João e sua família foram personalizando seu lar, quando de repente, sua filha, que estava dando aquele toque especial no muro ao desenhar, gritou:

- Oh Pai, tem um bicho estranho aqui no muro, SOCORRO:

A esposa do João disse:

- "Ah meu Deus", que bicho é este, não quero meus filhos perto deste "negocio" de jeito nenhum.

Preocupados, buscaram informações na internet e registraram uma solicitação no SP156.

A equipe da Zoonoses da Prefeitura da Cidade de São Paulo fez uma vistoria no imóvel e identificou além do ninho mencionado, mais três outros ninhos de Abelhas Nativas Sem Ferrão (ANSF) e um pequeno ninho de vespa, instalados naturalmente no imóvel, totalizando cinco ninhos.

Quanto ao vespeiro, por ser de espécie peçonhenta e de relevância em saúde pública. A equipe da zoonoses, dentro de suas atribuições, procederam com o manejo, por meio do controle químico do ninho, a fim de, mitigar os riscos de acidentes e agravos à população.

Quanto aos quatro ninhos de ANSF, a Zoonoses fez as seguintes orientações:

- Sr. João, estas abelhas não oferecem qualquer risco à saúde, pois não possuem ferrão e, portanto, não podem inocular veneno. Em contrapartida, são fundamentais na manutenção e equilíbrio ecológico do ambiente.

No entanto, a esposa do João não se sentiu acolhida, pois receava pelo bem estar de sua família. Sendo assim, começou a conjecturar:

- E se estas abelhas entram no ouvido das crianças;

- E se entrarem nos olhos;

- E se entrarem na garganta...

Eram Tantos e se, que João decidiu comprar um inseticida no mercado, aplicar sobre os ninhos e fechar os buracos com cimento. João estava seguro, pois a zoonoses disse que as abelhas não ofereceriam qualquer risco à saúde, sendo assim, não o atacariam.

Assim foi feito, ninhos eliminados, esposa do João tranquila com a segurança da família.

No entanto, nos anos seguintes, os frutos já não eram tão doces e suculentos. Com o passar do tempo, aquele pomar maravilhoso já não era tão produtivo. Aquela terra fértil que dava de tudo já não oferecia a mesma magia de antigamente.

O João disse à esposa:

- A dona Maria (antiga moradora) devia ter uma mão boa para cuidar das plantas, sem ela, o pomar já não é mais o mesmo.

Na verdade, se refletirmos sobre o título **"A casa é de quem?"** Será que era justo acabar com as **abelhas** que viviam ali por décadas, em equilíbrio com a vegetação que harmonicamente compunha aquele ambiente?

As abelhas captavam seus recursos no pomar e no entorno. Em contrapartida, polinizavam todo o pomar e em média, a vegetação de 30 quarteirões ao redor do imóvel.

Em poucos minutos, todo aquele equilíbrio conquistado em décadas de coevolução foi desfeito pelo João, comprometendo toda a harmonia daquele ambiente.

Desfeito por desinformação, desfeito por precipitação, desfeito por ignorância, afetando todo um ciclo de vida de animais que ali habitavam, pois os recursos florais e frutos foram diminuídos não só para a família do João, mas também para as aves, morcegos, insetos, mamíferos e outros que ali coexistem.

Coexistir não é só ocupar o mesmo espaço, mas existirem juntos de forma sustentada (Marchini, 2021).

A casa não se restringe apenas ao lar (imóvel) onde moramos. O estilo de vida que adotamos reflete no universo (a casa de todos), pois tudo está conectado.

Refletamos sobre nossas atitudes, reflitamos sobre a importância de nosso trabalho. Servidores da saúde, da Divisão de Vigilância de Zoonoses da maior Cidade da América Latina. O resultado de nosso trabalho pode refletir por décadas e a milhares de seres vivos.

Atualmente, a zoonoses não deve apenas se restringir a mitigar os riscos de doenças e agravos entre Humano-Fauna. Devemos ir além, pleiteando estabelecer estratégias, junto a outras ciências, que viabilize a coexistência de Humano-Fauna sem efeitos adversos significativos para um ou para outro.

Não esqueçamos que a análise de risco vai muito além do estudo da fauna (biologia e comportamento), mas depende também das pessoas. Neste contexto, se faz necessária à contribuição de várias ciências, inclusive as ciências sociais, para pleitearmos uma coexistência mais justa e equilibrada.

Em reflexão ao exemplo abordado, compartilho a frase atribuída a Albert Einstein quanto ao colapso das abelhas:

"If the bee disappears from the surface of the earth, man would have no more than four years to live. No more bees, no more pollination, no more plants, no more animals, no more man" (Tuzimski, 2015).

REFERÊNCIA

Marchini, S. Infraambiente.

A casa é de quem?

Silvio Marchini – ESALQ/USP. Youtube, 01/06/2021

Disponível em: <https://youtu.be/pXAbbnwmtQM>

TUZIMSKI, Tomasz; SHERMA, Joseph (Ed.). **High performance liquid chromatography in pesticide residue analysis**. Crc Press, 2015.

Dicas infalíveis de etiqueta ao enviar e-mails profissionais



Por: **Aline Rossi da Silveira**, ANS – Médica Veterinária, Doutora em Modelagem Computacional pelo IOC/Fiocruz

Os correios eletrônicos sempre foram considerados uma revolução desde sua criação em 1970. Ray Tomlinson, em 1971, colocou o “@” para separar o nome do usuário do endereço do correio eletrônico, e tornou-se um de seus pioneiros. Os emails então são mais antigos e formam as peças fundamentais da construção da própria internet.

Atualmente, enviar emails é necessário para tudo que precisamos fazer na internet. Porém, assim como ocorre na linguagem oral, há diferenças claras entre a comunicação informal (aquela espontânea, que não segue padrões ou modelos e não é documentada) e a formal (que segue métodos que a padronizam e certos modelos pré-determinados).

Desta forma, enviar um email formal, tomando o cuidado de que frases ou palavras sempre caíam bem é um verdadeiro desafio. Ao escrever uma mensagem de forma correta e elegante transmitimos uma imagem de maior seriedade e profissionalismo.

Infelizmente, todos nós estamos sujeitos a gafes diariamente. Para evitá-las, confira alguns pontos importantes, e consiga se comunicar com clareza evitando ler e reler a mensagem após seu envio.

A importância do email nos ambiente de trabalho é indiscutível, apesar de todas as outras opções de ferramentas de comunicação disponíveis. Os emails são amplamente utilizados nos âmbitos privados e da administração pública, até para um simples assunto que poderia ser resolvido pessoalmente.

A comunicação pessoal é diferente da formal, e algumas regras de etiqueta ajudam a evitar esquecimentos convenientes, ou mesmo inocentes. Não vale a pena correr o risco de, aos poucos, minar sua imagem profissional de modo a ofuscar sua competência.

Desta forma, seguem algumas regras para que todos se atentem a fim de não cometer gafes evitáveis:

1. Use sempre gramática adequada e pontuação correta;
2. Não anexe arquivos desnecessários;
3. Evite a escrita em caixa alta, quer seja no “Assunto” ou no corpo da mensagem, pode parecer que está gritando. Para destacar uma informação muito importante, você pode usar negrito ou realce, sempre com moderação;
4. Não abuse da opção de alta prioridade, URGENTE ou IMPORTANTE, para que suas mensagens não percam a importância ou caiam em descrédito;
5. Responda no próprio email recebido, para que o histórico fique anexo. Também é possível o anexo das mensagens anteriores;
6. Evite copiar as mensagens a inúmeros destinatários que não estão envolvidos na comunicação. Somente copie quem, de fato, precisa ter ciência, intervir ou opinar sobre o assunto.
7. Não abuse da opção “Responder a todos”, ex.: para confirmar participantes em uma reunião, responda apenas ao remetente ou organizador;
8. A mensagem deve ser o mais curta possível e sempre aborde apenas um assunto por email. Evite sentenças longas, seja conciso e comunique exatamente o que precisa. Listas com itens são excelentes para facilitar a leitura;
9. A linha de “Assunto” é muito importante, por isso nunca a deixe em branco ou com linhas subjetivas como “olá”. Seja direto e deixe claro do que se trata, usando poucas palavras chave;
10. Não exagere na formalidade ou na informalidade. Evite gírias, emojis (sorrisos), abreviações (“vc”, “ñ”, “bjs”), excesso de exclamações ou interrogações (“!!!!!!”;“????”);
11. Evite os diminutivos ou apelidos;
12. Leia, releia e aplique um corretor ortográfico antes de enviar o email. Se a sua mensagem se refere a um assunto controverso ou está sendo escrita com raiwa, salve um rascunho e retome a escrita mais tarde.

Essas dicas podem parecer exageradas ou óbvias, porém permitem que você se comunique com clareza e que podem, muitas vezes, poupar tempo e desgaste desnecessário.

Para maiores informações consulte o Manual de Redação da Presidência da República <https://bit.ly/3mycAII>

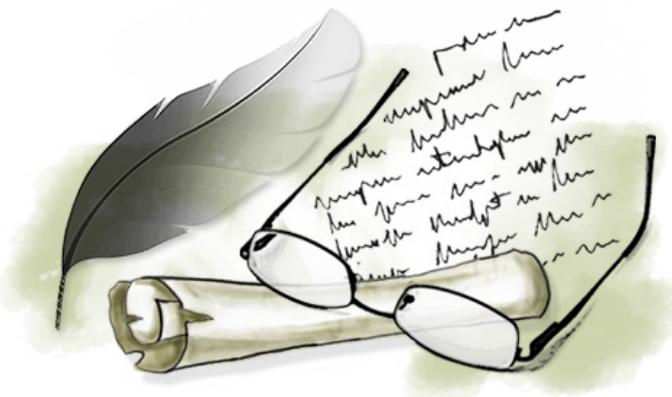
Fontes:

Official Biography: Raymond Tomlinson (Internet Hall of Fame)

<https://bit.ly/3jeIKqI>

(Acesso em 21/06/2021).

Valença da Cruz, A.L. Comunicação informal e socialização do conhecimento em instituições Financeiras - Brasília: FCI/UnB, 2010.



Canto Poético

Bate coração (cultura popular)

Quando escuto o som do tambor
Toda a tristeza vai embora
De repente, passa toda a dor
E no céu cinza brilha uma aurora

A batida de uma alfaia
É difícil explicar a sensação
Quando escuto um maracatu
Esqueço até que tenho depressão

E o pandeiro na roda de coco
Torna o ritmo eletrizante
E esse, eu nunca danço pouco
É vida, é energia, é contagiante

Samba de Coco, Maracatu
Maculelê, Jongo, Baião...
O Brasil é um país tão rico
Com suas culturas e tradição

Os gringos ficam babando
Com nosso ritmo e percussão
E os brasileiros não reconheciam
Essa riqueza em suas mãos

Por sorte isso está mudando
Fico muito feliz em notar
O povo valorizando
Nossa cultura popular.

Ivan Leandro
Setor de Educação

Poesia Indicada

Compartilhe com a gente e com os leitores uma poesia que você goste.

Primavera

Vinicius de Moraes

O meu amor sozinho
É assim como um jardim sem flor
Só queria poder ir dizer a ela
Como é triste se sentir saudade

É que eu gosto tanto dela
Que é capaz dela gostar de mim
E acontece que eu estou mais longe dela
Que da estrela a reluzir na tarde

Estrela, eu lhe diria
Desce à terra, o amor existe
E a poesia só espera ver
Nascer a primavera
Para não morrer

Não há amor sozinho
É juntinho que ele fica bom
Eu queria dar-lhe todo o meu carinho
Eu queria ter felicidade

É que o meu amor é tanto
Um encanto que não tem mais fim
E no entanto ele nem sabe que isso existe
É tão triste se sentir saudade

Amor, eu lhe direi
Amor que eu tanto procurei
Ah, quem me dera eu pudesse ser
A tua primavera
E depois morrer

Setor de Educação

Suas poesias, contos, crônicas e dicas serão bem-vindas.
E-MAIL : educacaoemzoonoses@PREFEITURA.SP.GOV.BR
Telefone: 2974-7889